

Projeto Político-Pedagógico

AÇÃO ENCONTRO/ABEFI

2019

SUMÁRIO

I.	SIGLAS	3
II.	APRESENTAÇÃO (PASTOR CARLOS)	4
III.	INTRODUÇÃO	7
IV.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	9
I.	FINALIDADE ESTATUTÁRIA	9
V.	Contexto Territorial	10
VI.	Diagnóstico Território e DA Rede	11
VII.	Diagnóstico Interno	12
VIII.	MARCO REFERENCIAL	13
	Missão	13
	Visão	14
	Valores	14
	Princípio	14
IX.	Objetivos da Ação Encontro/ ABEFI:	15
X.	COMPETÊNCIAS GERAIS	16
XI.	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	17
XII.	As dimensões deste Projeto Político-Pedagógico	18
XIII.	DIMENSÃO PEDAGÓGICA	19
XIV.	DIMENSÃO FINANCEIRA	22
XV.	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA	23
XVI.	DIMENSÃO JURÍDICA	23
XVII.	INSTÂNCIAS DE ATUAÇÃO INSTITUCIONAL	24
XVIII.	MARCO OPERACIONAL MATRIZ ESTRATÉGICA	25
XIX.	Serviços/Projetos/Programas	32
XX.	Equipe de Trabalho	33
XXI.	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	34
XXII.	REFERENCIAIS	35

I. SIGLAS

PPPE	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESTRATÉGICO
AE	Ação Encontro
ABEFI	Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial de Novo Hamburgo
ECA	Estatuto Dos Direitos da Criança e do Adolescente
CEFI	Comunidade Evangélica da Floresta Imperial
CMED	Conselho Municipal de Educação
COMAS	Conselho Municipal de Assistência Social
CMDCA	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
LDB	Lei de Diretrizes e Bases (da Educação Brasileira)
OP	Orçamento Participativo
BPC	Benefício de Prestação Continuada
SUAS	Sistema único de Assistência Social
CNV	Comunicação Não Violenta
CHA	Conhecimentos, Habilidades e Atitudes
CNAS	Conselho Nacional de Assistência Social
PRONASCI	Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania
ONU	Organização das Nações Unidas

II. APRESENTAÇÃO

Aktion Treffen

Este pequeno histórico da Ação Encontro busca situar as diferentes práticas pedagógicas que se desenvolveram para chegar até um planejamento técnico e científico como o Plano Político-Pedagógico (PPP). A pedagogia da libertação está na origem do desenvolvimento da Ação Encontro. A ideia sempre foi levar as pessoas mais empobrecidas a entenderem a realidade e agirem nela tornando-se autônomas e livres para fazerem suas escolhas. Fazer acolchoados, pães, era um jeito pedagógico de refletir sobre a realidade. Educar as crianças sempre teve como objetivo desenvolver a capacitação para a vivência cidadã.

A Ação Encontro surge no cenário de reação das sociedades civis ante a dominação de ditaduras militares na América Latina. O surgimento da Teologia da Libertação levou a Igreja Católica a olhar para a periferia das cidades. Na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil muitas comunidades e ministros aderiram ao movimento dessa teologia. Nas comunidades evangélicas luteranas muitos trabalhos sociais surgiram na década de 70 do século 20.

A ABEFI tem no seu nascedouro uma opção pela educação como ferramenta de autonomia do sujeito e a clara opção de defender o direito de crianças, adolescentes e pessoas empobrecidas. Na intenção de anunciar o Evangelho libertador de Jesus Cristo na periferia da cidade o pastor Sebaldo Nörnberg motivou membros da Comunidade Evangélica da Floresta Imperial a evangelizar as pessoas que habitavam a periferia de Novo Hamburgo, mais precisamente, as margens alagadiças do Rio dos Sinos. Além de evangelizar, forneciam semanalmente doações de alimentos e roupas. Algumas roupas chegavam da Alemanha em containers e eram distribuídas na periferia.

Logo, as mulheres participantes foram convidadas a fazerem acolchoados com restos industriais. A intenção era superar o assistencialismo e proporcionar que pudessem suprir algumas necessidades com o seu trabalho. As fábricas doavam retalhos de tecidos usados na confecção de forro para calçados. As malharias doavam os retalhos de lã que eram

desfiados e transformados em enchimento para os acolchoados. Estes eram extremamente eficazes contra o frio. As casas feitas de restos de construção e madeiras de baixo custo não protegiam do frio. Os acolchoados eram feitos com o objetivo de amenizar os efeitos do frio no rigor do inverno no sul do Brasil.

Logo o grupo foi chamado de Clube de Mães. Era um tempo em que esses grupos se espalharam pelo país. Com elas vinham as crianças. O que fazer com os pequenos as mães confeccionavam acolchoados, liam a Bíblia, cantavam hinos e conversavam sobre as suas histórias de vida?

Essa preocupação, razão da criação da ABEFI, levou o pastor Sebaldo e voluntários do projeto a pensar num espaço físico para acolher o Clube de Mães e um espaço de contraturno escolar com as crianças. Em 1976, a Comunidade Evangélica da Floresta Imperial comprou o terreno na Rua Vera Cruz, nº 103. Nesta área começa a se delinear o que hoje é a Ação Encontro.

Uma pequena casa foi construída com o trabalho voluntário de jovens da JEFI (Juventude Evangélica da Floresta Imperial) e membros da Comunidade Evangélica da Floresta Imperial (CEFI). Foi construída uma cozinha, um banheiro e uma sala com 70 m². A sala era usada para reunião de mães às terças e quintas-feiras; e de segunda à sexta-feira, pela manhã, vinte crianças ocupavam essa sala. .

Com o envolvimento da comunidade, o pastor Sebaldo passou a responsabilidade do trabalho para a CEFI. Então a liderança do projeto foi do pastor Jorge. Em 1988 assumiu o trabalho pastoral na CEFI o pastor Donald Nelson. Juntamente com um grupo de voluntários norte-americanos fizeram uma pequena reforma na casa e sustentaram o projeto. Isso se estendeu pelo menos até 1994 quando o pastor Carlos Eduardo Müller Bock assumiu o trabalho pastoral na CEFI e a responsabilidade pelo projeto Ação Encontro.

Na década de 1990 era comum a construção de fornos comunitários. Tais iniciativas possuíam proposta pedagógica parecida com a da confecção de acolchoados. As mulheres chegavam ao espaço e faziam os pães. Enquanto o fermento fazia a massa crescer elas conversavam, celebravam. No final da tarde, os pães eram repartidos de forma que por 4 ou 5 dias todas as famílias que participavam do projeto tivessem o pão de cada dia. Um forno foi adquirido e a pedagogia do forno comunitário foi realizada na Ação Encontro. Com o sucesso surgiu a ideia de se fazer uma padaria comunitária na intenção de gerar renda para as mulheres. Com uma doação da Rádio União, de Novo Hamburgo, a construção foi

iniciada e administrada pelo voluntário Sr. João Wickert. O valor de R\$ 18.256,00 e mais algumas doações possibilitou a construção da padaria. Os equipamentos foram adquiridos com projetos enviados ao Governo do Estado e a outras instituições. Vários cursos de padaria foram realizados. Passados dois anos, uma pequena cooperativa surgiu entre as mulheres. A Ação Encontro ajudou na organização. A cooperativa foi um sucesso e logo havia tantos pedidos que as cooperadas não conseguiam dar conta de atender. Lamentavelmente, porém, a cooperativa logo entrou em colapso por desentendimentos pessoais e desacordos com a gestão. A casa alugada foi devolvida e os equipamentos vendidos.

Em 1998, a Comunidade Evangélica Floresta Imperial decidiu fechar o projeto por não haver mais condições financeiras para continuar. Na época estava no Brasil o pastor alemão Jan Eckhoff, da Comunidade de Sainkt Wendel, do Estado do Saaland. Ele representava um trabalho diaconal chamado Eine Welt Laden e se propôs a financiar a continuidade do projeto. A parceria construída rendeu muitos frutos, inclusive intercâmbio (duas viagens para a Alemanha com integrantes da Ação Encontro e vinda de estagiários da Eine Welt Laden para trabalhar no projeto). Essa parceria está garantida até 2020.

Visando ao atendimento de um número maior de crianças no contraturno escolar, em 2003, o Lions Terceiro Milênio, sob presidência de Adriano e Ivete Dienstmann, se propôs a ajudar no desenvolvimento de um projeto de ampliação e qualificação do espaço. O trabalho foi desenvolvido para diminuir a repetência escolar nas primeiras séries e o abandono/evasão escolar antes do 5º ano do ensino fundamental. O Lions Terceiro Milênio conseguiu financiamento junto ao Lions Internacional para construir o atual prédio da Ação Encontro que, no início, contou até com um consultório de odontologia para atender as crianças e suas famílias.

Ao longo do tempo a Ação Encontro foi se adaptando ao cenário da sociedade. Iniciada como a maioria dos trabalhos sociais, havia uma necessidade e uma liderança carismática que iniciou o processo de construção de ações entendidas como solução ou ajuda para os problemas vividos por pessoas em situação de vulnerabilidade social e/ou precisando se encontrar no meio urbano. As periferias de Novo Hamburgo surgiram da grande migração do meio rural para a cidade na qual vislumbravam melhores condições sócio-financeiras. As pessoas eram muito pobres, buscavam trabalho na área calçadista. Sem infraestrutura na cidade, os migrantes se estabeleceram nas margens, na periferia.

Havia dificuldades de saneamento básico, escola e segurança, mas contentavam-se por terem encontrado trabalho.

Todavia, o cenário em 2018 se modificou. Uma crise mundial de valores e uma brutal concentração de renda está sendo notada. Neste cenário as populações das periferias continuam sem acesso aos direitos humanos, a condições básicas de dignidade. A pedagogia do oprimido, com suas variantes locais, precisa ser constantemente renovada. Ainda não aconteceu a justiça social pela qual se luta há décadas. Enquanto isso, precisamos lutar e nos colocar ao lado dos que mais sofrem. Que o instrumento ora em construção, o Plano Político-Pedagógico, possa nos fazer avançar nessa utopia possível de irmos mais além!

Pastor Carlos Eduardo Muller Bock

III. INTRODUÇÃO

A Ação Encontro/ABEFI

O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO ESTRATÉGICO (de agora em diante PPP) – Ação Encontro (de agora em diante AE) é um documento que tem sua construção iniciada durante o ano de 2018, pelos profissionais e parceiros da instituição que atuam de maneira colegiada na implementação da missão da instituição e necessidades da comunidade ao redor.

O processo de elaboração do documento compreendeu uma rotina de diversas reuniões, debates e tomadas de decisões por parte da equipe, seus gestores, rede de atendimento e contou com a consultoria da Fratello Consultoria, na figura do professor Everton Silveira.

A comunidade, as famílias dos atendidos e os próprios educandos, tomaram parte neste processo de construção por meio de uma atividade articulada em rede denominada saberes falados (FARIA, 2016). Posteriormente sistematizados pela equipe, com apoio da rede de atendimento local, a construção diagnóstica se posicionou a respeito da AE por meio de um instrumento de pesquisa que avaliou a relação da instituição com os demais serviços locais, com a população e com as políticas que objetiva desenvolver. Para o diagnóstico interno, a instituição promoveu seminário entre seus colaboradores e momentos individuais para as manifestações dos mesmos. Durante o processo de construção equipe técnica e

diretiva se mantiveram em constante interação para promover a construção deste instrumento.

Este PPP tem a função de ser uma referência institucional e pedagógica, haja vista que ao mesmo tempo estabelece os parâmetros orientadores da eleição e execução de políticas de ações por parte da AE/ABEFI também se constitui num instrumento pedagógico que contribui na orientação das ações desenvolvidas pelos grupos de trabalho. Ao mesmo tempo é um documento de caráter dinâmico que permite alterações e atualizações de acordo com as realidades que são impostas pela natureza do trabalho que a entidade desenvolve e estejam de acordo com os interesses e necessidades de uma sociedade justa e igualitária. Constitui-se num instrumento que exprime sua proposta de intervenção social bem como a sua forma de ser e contribuir com o desenvolvimento social local e global das esferas políticas do Brasil.

Por meio deste recurso quer-se oportunizar a tomada de consciência dos problemas institucionais e/ou locais, bem como programáticos e das possíveis soluções, estabelecendo as responsabilidades de todos. Visa à desenvolver essa consciência com base nos princípios democráticos possibilitando a produção de critérios coletivos no seu processo de elaboração e consecução, assimilando significados comuns aos diferentes agentes.

Por meio de sua prática diária e de sua prospecção no cenário social e político a AE se incorpora ao apelo do ONU para acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar que todas as pessoas tenham paz e prosperidade, uma vez que sua ação, a partir do trabalho que realiza, se direciona ao atendimento de grande parte dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis propostos e que visam melhorar a vida das pessoas em todos os lugares. Entre os objetivos que trabalhamos destacamos: Erradicação da pobreza; Saúde e bem-estar; Educação de qualidade; Igualdade de gênero; Trabalho decente e crescimento econômico; Redução das desigualdades; Cidades e comunidades sustentáveis; Paz, justiça e instituições eficazes; Parcerias e meios de implementação.

A Ação Encontro/ABEFI busca ainda construir parcerias com a comunidade no desenvolvimento da cidadania e na construção da identidade da instituição. O PPP define a intencionalidade e as estratégias da AE e entende que isso só pode acontecer se estiver ancorado na participação coletiva.

IV. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Unidade Mantenedora

Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial de Novo Hamburgo

Data da Fundação: 06/08/1968

C.N.P.J: 91.695.577/0001-10

Inscrição no COMAS: 020

Inscrição no CMDCA: 016

Endereço: Avenida Pedro Adams Filho, 1974

Bairro: Industrial

CEP: 93.320-454

Cidade: Novo Hamburgo

UF: RS

Telefone/Fax: (51) 3586-2712

E-mail: direcao@abefi.org.br

Presidente: Vanderlei André Reinhart

Unidade: Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial de Novo Hamburgo

Nome Fantasia: Ação Encontro

C.N.P.J: 91.695.577/0003-82

Data da Fundação: 15/03/1976

Endereço: Rua Vera Cruz, 103

Bairro: Santo Afonso

CEP: 93.420-190

Cidade: Novo Hamburgo

UF: RS

Telefone/Fax: (51) 3586-6731

E-mail: direcaoae@abefi.org.br

Diretora da Unidade: Lia Andrade

FINALIDADE ESTATUTÁRIA

Conforme o artigo 2º do seu estatuto, a ABEFI tem por finalidade, administrar, manter, promover, coordenar e desenvolver atividades filantrópicas de caráter educacional e de assistência social, cultural e esportiva não fazendo distinção alguma quanto à raça, cor, condição social, credo político e religioso.

O artigo seguinte diz o seguinte:

Art. 3º - A ABEFI desenvolve suas atividades em todo território nacional e cumpre suas finalidades:

I – mantendo estabelecimento de ensino de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, creches, centros de promoção de crianças, adolescentes e abrigos;

II – mantendo cursos de treinamento profissional, inclusive para adultos;

- III** – assistindo à velhice, através de clubes e /ou lares de idosos;
- IV** – prestando apoio ao excepcional através de educação especial, inclusive mantendo lares para esse fim;
- V** – podendo firmar contratos de prestação de serviços com entidades congêneres ou governamentais com vistas à promoção humana;
- VI** – desenvolvendo ações que visem a promoção da integração ao mercado de trabalho de jovens e pessoas carentes (Art. 203, III, da CF e Art. 2º da LOAS)
- VII** – Formar e manter equipes esportivas para a prática de esportes coletivos e individuais;
- VIII** – Promover grupos, atividades e eventos culturais com vistas à promoção humana.

V. CONTEXTO TERRITORIAL

O território Santo Afonso é formado pelo bairro Santo Afonso e as chamadas vilas , Odete, Medianeira, Palmeira, Marte, Marrocos, Novo Nações e Kroeff. É situado na região 4 do Orçamento Participativo. Moram aproximadamente 23.269 habitantes, em 4.298 residências. Existem 127 indústrias, 238 estabelecimentos comerciais e 326 estabelecimentos de serviços. A Praça e o campo de futebol do Santo Afonso são os locais onde a comunidade normalmente se encontra em atividades comunitárias. Recentemente foi entregue mais uma área de lazer para comunidade, no loteamento Novo Nações.

A região conta com serviços públicos na área da saúde, com uma Unidade Básica de Saúde; na área da educação, são seis escolas municipais (Caldas Jr., Harry Roth, João Batista Jaeger, Marina Márcia Penz Garbarino, Olavo Bilac, Arnaldo Grin) e três estaduais (Ayrton Senna do Brasil, Santo Afonso e Mauricio Sirotsky Sobrinho). Na área da assistência social funciona o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), o SCFV e a rede de instituições sociais parceiras, dentre as quais a Ação Encontro/ABEFI.

A partir das informações recolhidas por meio dos saberes falados, metodologia adotada na busca de dados e impressões dos moradores sobre a região e seus recursos (FARIA, 2006), pode-se verificar que a comunidade é composta de várias instituições comunitárias, organizações sociais e serviços públicos básicos na área de educação, assistência social e saúde. Existe, porém, uma carência dos serviços de saúde e na área da educação infantil, bem como na de jovens e adultos. Uma parte da comunidade possui infraestrutura básica, a outra, como a Vila Palmeira e Marrocos, por exemplo, não tem a mesma sorte.

VI. DIAGNÓSTICO, TERRITÓRIO E DA REDE

Para a construção deste documento foram realizados 12 encontros junto às famílias no levantamento de dados em função do diagnóstico socioterritorial. Utilizou-se o instrumento mapa falado. A partir dos “saberes falados”, em parceria com a vigilância socioassistencial, o objetivo principal foi mobilizar as famílias a relatarem as demandas do território, seus pontos fortes e suas fragilidades. Este trabalho contou com 118 participantes, incluindo as equipes de trabalho.

Os dados apontam, no que se refere à educação escolar, que há insuficiência de vagas para a educação infantil, ausência da modalidade de EJA para o ensino médio, violência dentro e fora da escola. A comunidade gostaria que houvesse uma espécie de “escola para adultos”, um lugar para os adultos aprenderem acerca da educação das crianças e adolescentes, de formação profissional e de segurança pública. Além disso, os moradores se mostram insatisfeitos com o sistema de avaliação dos estudantes, especialmente, nas séries iniciais.

Com relação à segurança pública, o destaque recai sobre a violência geradora de muito medo e que surge principalmente em decorrência da comercialização e do consumo de drogas. As praças públicas do território estão em mau estado de uso e conservação, atribuída esta situação a falta de cuidado por parte da comunidade e de investimentos por parte do governo. Há, por esses locais, uma sensação de insegurança haja vista elas terem sido palco para o uso de drogas, um exemplo aludido é a Praça da Juventude.

As oportunidades de trabalho presentes no território são na área do comércio, indústria, construção civil, segurança e no trabalho informal. Há muitas dificuldades de se conseguir emprego e o tráfico de drogas acaba sendo uma oportunidade atraente para alguns moradores.

No bairro foi construído um dique com a finalidade de proteger a comunidade contra as cheias do Rio dos Sinos. Contudo, transformou-se num problema ambiental pois tem sido utilizado para descarte de lixo doméstico. Em todo o território há grande quantidade animais, em razão disso os moradores sinalizam a necessidade da criação de uma ONG para cuidar dos animais de rua.

A comunidade retrata que a situação do cuidado com o lixo é algo sério e que requer a responsabilidade de todos os moradores uma vez que o inverso disso acarreta em graves consequências à saúde e ao ambiente como um todo.

As “invasões” (ou ocupações) são destacadas na pesquisa como negócio, um meio de produzir mais violências, mas também como solução de moradia. Há críticas por parte das famílias a respeito das associações de moradores, sugerindo que elas retomem o seu propósito principal: articular os moradores em prol de melhorias para a comunidade. Neste sentido, valorizam a participação como uma forma de unir a população. O levantamento de dados aponta que o tempo de moradia é, em média, em torno dos 18 aos 45 anos.

A comunidade rechaça o estigma de violento que o território sofre, mesmo reconhecendo os altos índices de violência presentes. E apesar de haver diversidade de comércio, serviços e espaços de lazer e outras positivities do bairro, é citado pela população o abandono da região por parte do poder público. Destacam a necessidade de haver maior proteção às crianças e aos adolescentes que lá residem e são requeridos pela comunidade espaços de formação profissional e trabalho para os adolescentes e jovens.

Os serviços da Política de Assistência Social do território são pouco lembrados como espaços de referências para a comunidade. O projeto Ação Encontro é referência de proteção para as famílias moradoras do território. Há um alto índice de pessoas que cita ter frequentado a ABEFI quando criança ou adolescente. Outras que seus filhos ou filhas frequentam a ABEFI desde o seu início. Aliás, as famílias não reconhecem a organização como “Ação Encontro”, mas como ABEFI.

VII. DIAGNÓSTICO INTERNO

Para a construção deste diagnóstico foi utilizado o método FOFA (Forças, Oportunidade, Fragilidades e Ameaças) que objetiva analisar o cenário interno da Ação Encontro/ABEFI, a partir das pessoas – colaboradores(as) – que atuam na organização, participam das atividades ou que são simpatizantes de suas práticas.

Nas Forças internas aparecem as oficinas desenvolvidas pela Ação Encontro que são definidas como: diversificadas, bem apresentadas e qualificadas. Além disso, outros aspectos fortes são a alimentação de qualidade e balanceada oferecida à população

atendida, o engajamento na rede, as parcerias em ações coletivas e o serviço de apoio às famílias e escolas.

Nas fraquezas internas foram destacadas a escassez de recursos humanos para a totalidade de atendimento pretendido e a baixa participação dos trabalhadores na rede socioassistencial local. Outro fator frágil é a carência de ofertas de serviços socioassistenciais para determinadas faixas etárias e a dificuldade de divulgação do trabalho nas escolas, o que resulta pouca articulação com as mesmas. Como oportunidades para a transformação do território num espaço de maiores conquistas sociais e emancipatórias é apontada a possibilidade da realização de capacitação e encaminhamentos de famílias para e no mercado de trabalho.

Um dos principais desafios a serem enfrentados pela organização é a sua sustentação e celebração de parcerias que ambicionem sua manutenção. A instituição precisa estar permanentemente preparada para buscar sua sustentabilidade em diferentes situações, tais como nos editais que são lançados, proposições de projetos, promoções e outros. No entanto, existe a necessidade de que haja entradas permanentes e ininterruptas para os serviços realizados uma vez que os mesmos são fundamentais à população que deles participam.

Diante desse cenário, por possuírem impacto direto sobre qualidade, manutenção e sustentabilidade da organização esses elementos necessitam ser sistematicamente revisitados, ponderados, reavaliados durante as reuniões e espaços de planejamento estratégico da instituição.

VIII. MARCO REFERENCIAL

MISSÃO

Contribuir, por meio de uma pedagogia democrática e cidadã, com o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e suas famílias, incentivando-as a construir projetos de vida.

VISÃO

Ser uma instituição de referência na rede de atenção à infância e no trabalho de desenvolvimento e fortalecimento de pessoas do bairro Santo Afonso/Novo Hamburgo.

VALORES

Nossos valores podem ser destacados da seguinte forma:

- Empatia: capacidade para sentir o que sentiria uma outra pessoa caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela;
- Igualdade/equidade: reconhecer que todos precisam de atenção, mas não necessariamente dos mesmos atendimentos;
- Respeito: atitude necessária para a convivência sem conflitos, aceitando as diferenças entre as pessoas;
- Honestidade: qualidade de ser verdadeiro;
- Solidariedade: demonstração ou manifestação do sentimento de ser solidário com o propósito de ajudar, apoiar e amparar;
- Reconhecimento: identificar-se em algo ou alguém por suas características ou semelhanças; manifestação positiva de algum ato/fato realizado;
- Adaptabilidade: capacidade que um indivíduo tem de se adaptar de acordo com as necessidades, situações ou circunstâncias;
- Liberdade: o direito de agir segundo seu livre-arbítrio, própria vontade, desde que não prejudique outra pessoa;

PRINCÍPIO

Acolher com dignidade e respeito irrestrito a toda pessoa que procurar a Ação Encontro. Conduzir os atendimentos, acompanhamentos e encaminhamentos de maneira ética, crítica, criativa, participativa e com vistas à qualidade de vida deste sujeito.

IX. OBJETIVOS DA AÇÃO ENCONTRO/ ABEFI:

1. Realizar atendimento em diferentes modalidades com vistas ao desenvolvimento integral da pessoa, em especial, da criança e do adolescente moradores do bairro Santo Afonso, em Novo Hamburgo;
2. Promover a convivência e o fortalecimento de vínculos de crianças, adolescentes e famílias;
3. Assegurar o acesso à oportunidade e direitos à criança, ao adolescente e suas famílias;
4. Promover o protagonismo e a autonomia dos educandos e de suas as famílias;
5. Mobilizar para a construção da cultura de paz por meio da promoção de resolução compositiva de conflitos, segundo os princípios da Comunicação Não Violenta (CNV);
6. Promover o acesso e a permanência dos educandos nos espaços de educação formal, bem como elevar as competências educacionais
7. Manter e incrementar as ações de trabalho com a rede local, bem como interagir com as redes de outros territórios, serviços ou esferas;
8. Consolidar processos de qualificação profissional e comunitária;
9. Promover a que crianças, adolescentes e famílias reconheçam e vivenciem experiências artísticas e culturais como elementos relativos ao seus desenvolvimentos integrais;
10. Qualificar as iniciativas de geração de renda com famílias e população adulta;
11. Trabalhar no sentido de ampliar as redes de parceria com a iniciativa privada que se articulem na intenção de desenvolver os objetivos da AE.

X. COMPETÊNCIAS GERAIS

Competências Gerais		
Conhecimento	Relação interpessoal	Relação intrapessoal
Pensamento crítico, poder de tomar decisão, inovação, comunicação, análise, capacidade de resolver problemas, aprendizado adaptativo, interpretação, razão de argumentação, habilidade de escuta, função executiva, criatividade, letramento.	Negociação, cooperação, orientação para o trabalho, competências interpessoais, comunicação assertiva, influência social, autoapresentação, confiança, responsabilidade, trabalho em equipe, empatia, liderança, valorização para a diversidade, resolução de conflitos, auto monitoramento, adaptação.	Integridade, cidadania, responsabilidade, profissionalismo e ética, valorização da arte e da cultura, dinamismo, iniciativa, saúde física e psicológica, produtividade, flexibilidade, consistência, perseverança, aprendizagem contínua, determinação, autocuidado, interesse intelectual e curiosidade.

XI. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

C o m p e t ê n c i a	Ser capaz de gerir decisões de forma autônoma, crítica, criativa e responsável	Capacidade de análise, interpretação, criticidade, versatilidade no enfrentamento de situações desafiadoras.
		Escuta, argumentação, criatividade, questionamento.
		Inovar, ter autonomia, estar e sentir-se empoderado(a), ser questionador(a), possuir senso de responsabilidade, ter consistência, flexibilidade, autodinamismo e curiosidade.
C o m p e t ê n c i a	Capacidade de conviver, de exercitar a empatia, respeitando as diferenças e construindo laços interpessoais e de solidariedade	Reflexão, comunicação, assertividade, profissões, ética, valorização da arte e da cultura, aprendizagens, língua e linguagens.
		Escutar, conviver, desenvolver empatia.
		Trabalhar em equipe, cooperar, ser empático(a), socializar, ser responsável, dinâmico(a), curioso, flexível.
C o m p e t ê n c	Capacidade de se reconhecer enquanto sujeito histórico e social que contribuem com sua família, comunidade e sociedade	Diversidade, arte e cultura, etnias, colonizações, identidades.
		Habilidade de escuta, convivência, estabelecimento de vínculos.
		Empatia, cooperação, empoderamento, responsabilidade, flexibilidade, autocuidado.

i a		
C o m p e t ê n c i a	Ser capaz de expressar-se através do afeto e da corporeidade	Adaptabilidade, conhecimento da vida humana, da diversidade, negociação e comunicação, arte e cultura, conhecimento do corpo e seus cuidados.
		Interpretação, criatividade, iniciativa, saúde física e psicológica.
		Sentir-se empoderado(a), ser responsável, flexível, dinâmico(a), possuir autocuidado.
C o m p e t ê n c i a	Capacidade de reconhecer, tratar e resolver situações problema	Resolução de problemas, elementos argumentativos, interpretação textual, lógica, metodologia
		Argumentação, resolução de conflitos, escuta, análise crítica,
		Tomada de decisão, flexibilidade, consistência, perseverança- negociação e liderança,

* primeira linha de cada competência: Conhecimentos, segunda linha de cada competência: habilidades, terceira linha de cada competência: atitudes.

XII. AS DIMENSÕES DESTE PPP

Este PPP abrange as dimensões pedagógicas, administrativa e jurídica. No que se refere à **dimensão pedagógica** trata-se das questões ligadas a: atividades, gestão de processos, conteúdos desenvolvidos, relação com a comunidade, dentre outras. Quanto à **dimensão administrativa** esta deve orientar aqueles elementos ligados a gestão do RH, gestão do patrimônio, recursos físicos, marketing, imagem institucional e outros. Cabe à

dimensão financeira as questões de captação e aplicação de recursos financeiros, repercutindo sempre em relação ao desempenho pedagógico dos usuários e demais educandos. E, por fim, a **dimensão Jurídica** lida com as questões ligadas à legalidade das ações e a relação da organização com outras esferas e com outras instituições do meio em que está inserida. Na unidade Ação Encontro as dimensões administrativa, financeira e jurídica estão diretamente ligadas a administração geral da mantenedora ABEFI e cumprem as suas políticas de gestão.

Em cada uma delas são apontados os principais aspectos a serem contemplados após o trabalho realizado no processo de elaboração do documento.

XIII. DIMENSÃO PEDAGÓGICA

DIRETRIZES:

Acolhida: acolher é uma das diretrizes da AE e se constitui numa postura ética que envolve escuta empática dos atendidos, buscando perceber e reconhecer suas necessidades e capacidade de buscarem caminhos, de trabalhá-las, tratá-las ou superá-las numa lógica de corresponsabilização pelo encontro de alternativas viáveis a sua satisfação em algum nível. Acolher é o compromisso de bem receber quem se acorre deste espaço procurando alento, auxílio, informação, guarida, conforto e primazia deste espaço de promoção da vida humana.

Convivência – entre os sujeitos: promover espaços para o convívio entre os sujeitos, respeitando suas diferenças, sendo de caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social.

Vínculos familiares e comunitários: vivenciar experiências que contribuam para o estabelecimento e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, ampliando a capacidade protetiva e de superação de fragilidades familiares.

Visitas Domiciliares: articular visitas domiciliares a fim de identificar a realidade exatamente como ela se apresenta, levando em conta as condições sociais e culturais daqueles sujeitos, sem interpretações que venham ao encontro de seus conceitos morais e culturais.

Acompanhamento do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente – Plano: realizar, em parceria com a rede de atendimento socioassistencial, por meio de relatórios de acompanhamento do desempenho na escola e em situações não formais inscritas nos projetos desenvolvidos na instituição, o plano de atendimento de cada educando que tiver ingresso na Ação Encontro. Durante o processo é realizado o acompanhamento junto às escolas e aos demais parceiros com vistas à complementar o próprio plano e ponderar quanto à pertinência do mesmo. Além disso, perceber se este esforço além de atuar sobre os aspectos globais atua também sobre a qualificação da vida escolar dos(as) educandos(as).

Reuniões: organizar reuniões de equipe com viés criativo e protagonista, permitindo o desenvolvimento pessoal e profissional, bem como a atuação estratégica diante dos desafios do contexto e das pessoas atendidas. As reuniões devem acontecer de acordo com a necessidade de cada equipe e ter caráter formativo, organizacional e consultivo, construtivo, de acompanhamento e, algumas, deliberativo.

Temáticas transversais: são temáticas sobre valores, tais como a ética, orientação sexual, sexualidade, pluralidade, diversidade e outros que devem permear todos os conteúdos e as atividades desenvolvidas pela entidade. Esses valores devem ser aplicados por todos os profissionais que atuam e os conceitos construídos durante o desenvolvimento do fazer sócio pedagógico, desde as oficinas até as relações estabelecidas no dia a dia da organização com seus parceiros.

Regra e combinações: as regras funcionam como um manual de instruções no qual os valores e a intencionalidade estão presentes e é orientador quanto à conduta que se deve possuir num ambiente ou numa situação de convivência. São realizadas, em todas as ações, diversos momentos de reflexão e trocas com a população atendida, principalmente nas rodas de conversa no início de cada oficina, nas quais são reforçadas as “Guias de Convivência e participação” da instituição.

Elevação da Escolaridade: o trabalho desenvolvido tem o objetivo de transformar a relação das crianças e adolescentes com o aprender, ajudando-as a superar suas dificuldades em relação à leitura e à escrita, cálculos e resolução de problemas lógicos.

Atividades pedagógicas: são meios utilizados para à organização do trabalho pedagógico que concretizam um conjunto de procedimentos específicos, próprios da situação de sócio-aprendizagem e que servem como mediadoras da relação entre os sujeitos envolvidos na interação com seus respectivos objetos de conhecimento ou entre as relações sociais inerentes ao contexto pedagógico. Assim, tem a função de “destravar” o medo, contribuir para que o(a) educando(a) conquiste a autoconfiança e aprenda as estratégias de processamento dos sentidos para que leia melhor; o sistema da escrita e o textual em seus diferentes gêneros com vistas a que compreenda diferentes situações de interação das quais participa e transite com compreensão pelo desenvolvimento de competências da educação formal.

Ações Lúdico-pedagógicas: contribuir para o desenvolvimento integral e a qualificação do aproveitamento escolar das crianças e adolescentes por meio de atividades lúdico-pedagógicas no contraturno escolar. Desenvolver competências em letramento, numeramento, exploração científica, educação para o sensível, educação emocional de forma prazerosa, estimulando esses sujeitos à obterem sucesso em seus desenvolvimentos acadêmicos. Este trabalho permite aos (às) educandos(as) transformar sua relação com o processo de ensino aprendizagem, permitindo-lhes resignificar sua vivência no universo escolar, cultural e social e de suas experiências com a construção do conhecimento. A transformação do paradigma pedagógico cultural tem impacto direto na vida de cada criança, cada adolescente, suas famílias e comunidade, pois será impulso para avançar nos estudos e assim fortalecer a formação de cidadãos preparados para a vida e confiantes no seu futuro e construtores de uma outra cultura e sociedade.

Atividades culturais (Arte Educação) e desportivas: as atividades de arte educação e esportes devem ser uma experiência de vida, um ato de conhecimento em que o participante possa estabelecer dialeticamente relações com o mundo e com as coisas. Devem despertar o interesse e a curiosidade, abrindo espaço para a indagação e a discussão. Devem proporcionar o sentimento de sujeito nas ações e de participante de um coletivo criativo. Jogar, atuar, cantar, brincar, praticar um esporte e se expressar fazem parte das necessidades humanas.

Mundo Digital e Iniciação Científica: a iniciação científica se constitui de atividades estratégicas para o desenvolvimento científico e tecnológico que possibilita o despertar para a construção de projetos de aprendizagem que vão se complexificando até chegar a estágios

mais elevados conforme exige o método científico. Esta prática contribui para o desenvolvimento de capacidades sócio-cognitivas dos educandos e para aprendizagens de natureza científica nas quais estes sujeitos atingem um desenvolvimento de forma mais elaborada de pensamento e de capacidades para trabalhar individualmente ou em equipe.

Relação com a Rede: constitui-se em articular, permanentemente, com as escolas do território e em manter um diálogo com as lideranças da comunidade de forma tranquila e construtiva. Mobiliza ações informativas e de prevenção na comunidade no que se refere aos direitos humanos, especialmente da área da infância e adolescência. Além disso, a Ação Encontro é espaço de referência na comunidade do bairro Santo Afonso o qual os moradores procuram a fim de obter informações, colaboração para suas demandas, encaminhamentos, o que demonstra o vínculo da comunidade com a organização. Outra ação diz respeito aos projetos voltados ao empoderamento feminino desde 2010, especialmente no ramo têxtil e de alimentos. Possui representantes do CMDCA, COMAS, CONSEA, CMED. Dentre estes, faz parte da mesa diretora do CMDCA e preside o CONSEA. No COMAS possui conselheira com direito a voto e integra a comissão de avaliação de projetos. Na CMED possui uma conselheira votante. Há dirigentes representando a organização na rede diaconia e na rede de proteção da criança e adolescente de Novo Hamburgo.

XIV. DIMENSÃO FINANCEIRA

- a) Gestão financeira
- b) Realizar o controle de fluxo de entradas e saídas, planejamento de gastos, quantificação e *per capita*s, com supervisão externa (auditoria).
- c) Estratégias de Mobilização e de Recursos:
 - i) Captação por projetos: alinhar áreas de atuação com expectativas de celebração de parcerias; prospectar instituição junto a atores diversificados, tais como empresários, governo estadual, federal e internacional.
 - ii) Engajamento de pessoas (físicas e jurídicas) para o fomento de doações e ações em prol da causa social da AE.

- d) Estagiários e voluntários – construir instrumentos reguladores e parcerias com universidade e entidades que atuam com estas modalidades interinstitucionais – prospectar junto ao Sistema S, universidades, programas de voluntários e outros;
- e) Qualidade dos ambientes de intervenção social e pedagógico – espaços que demonstrem seu sentido de existir para sua finalidade;
- f) Organização Espacial, concepção de imagem e acesso, estruturação de acordo com o serviço;
- g) Estratégia de Comunicação:
 - i) Desenvolver plano de comunicação com estratégias efetivas que comuniquem a causa social da AE, mobilize pessoas e potencialize movimentos de sustentabilidade. Utilizando de diversificados meios de comunicação como: redes sociais, material impresso ou digital.

XV. DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

- a. Qualificação das políticas de RH – processos seletivos e seus critérios – de acordo com o serviço e suas demandas;
- b. Qualificação permanente do Corpo de Colaboradores;
- c. Constituição de ritos de chamamento, seleção, avaliação e re-qualificação;
- d. Política de acompanhamento funcional: planos, salários, funções e atribuições;
- e. Política de Saúde para os colaboradores.

XVI. DIMENSÃO JURÍDICA

- a. Inscrições e Registros atualizados em órgãos de relevância para a entidade;
- b. Relação com os órgãos de controle interno e externo;
- c. Repercussão dos relatórios de auditoria na vida institucional;
- d. Relação com os Conselhos Tutelares e com o Judiciário;

- e. Criação e implementação das regras institucionais e dos contratos de parceria e trabalho;
- f. Participação em fóruns, conselhos e redes.

XVII. INSTÂNCIAS DE ATUAÇÃO INSTITUCIONAL

Assistência Social¹

É uma política que junto com as políticas setoriais, considera as desigualdades sócio-territoriais, visando ao seu enfrentamento, à garantia dos mínimos sociais, ao provimento de condições para atender à sociedade e à universalização dos direitos sociais. O público dessa política são os cidadãos e grupos que se encontram em situações de risco. Ela significa garantir a todos, que dela necessitam e sem contribuição prévia, a provisão dessa proteção.

Direitos Humanos²

A Política de Direitos Humanos contempla um conjunto de direitos fundamentais, os quais todos os seres humanos, de todos os povos e nações, devem usufruir pelo simples fato de existirem, independentemente de sua classe social, etnia, gênero, nacionalidade ou posicionamento político. São direitos tidos como universais, aplicáveis a todos os homens e as mulheres do planeta, sem nenhuma distinção. Ainda que cada nação ou grupo tenha seu próprio escopo jurídico, os direitos humanos devem ser aplicáveis em todo e qualquer território.

Educação Social e Integral³

É uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. É uma proposta contemporânea porque, alinhada às demandas do século XXI, tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo. É inclusiva porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se

¹ Profa. Ma. Izabel Scheidt Pires

² <https://www.infoescola.com/sociologia/direitos-humanos/>

³ Centro de Referência em Educação Integral

sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos e todas. Está alinhada com a noção de sustentabilidade porque se compromete com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica. Promove a equidade ao reconhecer o direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

Cultura⁴

Complexo integral de distintos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam uma sociedade ou grupo social. Ela inclui não apenas as artes e as letras, mas também modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, sistemas de valores, tradições e crenças.

XVIII. MARCO OPERACIONAL MATRIZ ESTRATÉGICA

Objetivo	Complementar o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária.				
Ação/DESAFIOS	Metas	Ações	Responsável	Parceiros	Período
Fortalecer vínculos e convivência familiar e comunitária; Prevenir ocorrência de situações de exclusão social e de risco, em especial a violência doméstica e o trabalho infantil	Participação de todas as famílias vinculadas à instituição;	Acolhimento das famílias uma agenda Positiva desde a matrícula do educando; Os eventos e apresentações realizadas pelas crianças e adolescentes; Realização de círculo de diálogo e reflexão fazendo uso de mídias	Monitores sociais, Equipe técnica	Rede, famílias	Permanente

⁴(UNESCO, 1982, p.1).

		<p>digitais;</p> <p>Apreciação de espetáculos culturais direcionados à temática; Jogos pedagógicos e produções literárias;</p> <p>Consciência corporal e cuidados com o corpo através das oficinas de Arte educação;</p> <p>Estudo e produção de espetáculo com a temática de combate a violência doméstica e abuso sexual;</p> <p>Apresentar conceitos, tipos, fatores causadores de conflitos para assim buscar a melhor forma de resolução nas oficinas através de pesquisas e apresentações em grupos;</p> <p>Oportunizar 2 encontros anuais para integração entre Família,</p>			
--	--	---	--	--	--

		educandos e membros da Instituição com apresentações artísticas e culturais.			
Objetivo	Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, jovens e idosos, em especial, das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária.				
Ação/DESAFIOS	Metas	Ações	Responsável	Parceiros	Período
Adesão Familiar	Participação de 100% das famílias impactadas pela AE	Reuniões semestrais com familiares separadamente por turmas; Busca ativa via VD.	Equipe técnica e monitores sociais e oficinairos.		semestral
Objetivo	Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios.				
Ação/DESAFIOS	Metas	Ações	Responsável	Parceiros	Período
Desconhecem os serviços	Subsidiar com informações e promover o envolvimento à 100% das das pessoas atendidas pela AE	Realizar encaminhamento da rede socioassistencial sempre que necessário; Buscar junto a outras políticas públicas através de campanhas e outras alternativas para reduzir o índice de violência entre crianças e jovens bem como o uso/abuso de drogas, prevenção	Equipe técnica e Monitores sociais;	Centro de Referência de Assistência Social (CRAS); Articulação com a da rede socioassistencial. Demais políticas públicas;	Permanente

		de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce;			
--	--	---	--	--	--

Objetivo	Promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos.				
Ação/DESAFIOS	Metas	Ações	Responsável	Parceiros	Período
Desconhecem seus direitos e deveres;	Subsidiar com informações e promover o envolvimento à 100% das das pessoas atendidas pela AE	<p>Levar o conhecimento dos serviços setoriais para as famílias e os serviços através de cartilhas informativas;</p> <p>Fazer encaminhamentos aos serviços, sempre que necessário;</p> <p>Palestras formativas para os educandos acerca de seus direitos junto aos serviços territoriais;</p> <p>Promover eventos culturais, preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de</p>	Equipe Técnica, Monitores Sociais	Rede territorial	permanente

		<p>alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social.</p> <p>Criar intervenções pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social para as crianças e adolescentes através de oficinas ludopedagógicas e arte educação.</p>			
--	--	---	--	--	--

Objetivo	Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários.				
Ação/DESAFIOS	Metas	Ações	Responsável	Parceiros	Período
<p>Tratar de Conflitos pessoais de forma não conflitiva</p> <p>Despertar o desejo de aprender</p>	Redução das situações de agressão ou	<p>Levá-los a entender seus sentimentos e emoções para que pensem e ajam a favor da suas construções pessoais através de conversas individuais com os alunos-educador e de para equipe técnica de acordo com a necessidade de cada um;</p> <p>Exercitar a empatia e o respeito fazendo uso de</p>	Monitores sociais e Equipe técnica	Família Rede territorial	Permanente

	<p>conflitos que resultem em violência fática em até 100%</p>	<p>Técnicas de grupo e disponibilização de espaço para os alunos se expressarem bem como retomada de Guias de Convivência.</p> <p>Despertar o desejo para aprender e elevar o nível de eficiência do processo ensino-aprendizagem através de encontros semanais do espaço Ludo Pedagógico e utilizando jogos Pedagógicos como incentivo e estímulo para a aquisição de novos e conhecimentos bem como elevar o índice de desempenho escolar.</p>			
--	---	--	--	--	--

Objetivo	Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, - esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades.				
Ação/DESAFIOS	Metas	Ações	Responsável	Parceiros	Período
<p>Promover à que as pessoas atendidas se reconheçam como parte importante dentro do processo pedagógico.</p> <p>Oportunizar o cuidado aos bens</p>	<p>Percepção por parte de 100% dos educandos de estarem convivendo num ambiente harmônico e bem cuidado</p>	<p>Oportunizar apreciação de espetáculos culturais de capoeira, dança, teatro e artes circenses, com conversa Pré e Pós Espetáculo;</p> <p>Despertar o desejo</p>	<p>Educadores</p>	<p>Grupos e companhias</p>	<p>Permanente</p>

<p>e materiais de uso coletivo da instituição.</p>		<p>de superação e elevar o nível de eficiência e técnicas de Arte Educação em encontros semanais na Instituição para a aquisição de novos conhecimentos bem como elevar o índice de desempenho físico e intelectual;</p> <p>Propor exercícios de respiração profunda seguidas de conversas propriocepção, após fala comparativa de como é realizar as atividades em meio a agitação e em ambiente calmo e todos concentrados;</p> <p>Fazer análise crítica e reflexiva do uso correto dos materiais e que cuidado todos devem ter com os mesmos;</p> <p>Retomada das Guias de Convivência.</p>		<p>profissionais da cena cultura;</p>	
--	--	--	--	---------------------------------------	--

<p>Objetivo</p>	<p>Favorecer o desenvolvimento de atividades Intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e</p>
-----------------	--

comunitários.					
Ação/DESAFIOS	Metas	Ações	Responsável	Parceiros	Período
Constituir grupo de geração de renda.	Adesão do público adulto pelas ações propostas; Reduzir índices de Evasão dos nas atividades propostas	Priorizar os familiares e comunidade nas oficinas de Geração de renda como oficinas da padaria e corte costura; Palestras formativas e informativas.	Equipe Técnica e Oficineiros	Universidades e Famílias	Permanente

XIX. SERVIÇOS/PROJETOS/PROGRAMAS

A instituição Ação Encontro desenvolve serviços, projetos e programas de forma continuada, de acordo com suas diretrizes de funcionamento específicas, buscando implementar os objetivos orientados segundo as políticas em que atua.

O foco de sua ação está no atendimento às necessidades das famílias e seus indivíduos, em especial da criança e do adolescente. Na forma de intervenção são observadas as características individuais e coletivas do público-alvo de cada uma das ações, nelas objetiva-se o pleno desenvolvimento das crianças, dos adolescentes e das famílias com importante investimento nos processos de fortalecimento individual e coletivo dos sujeitos, a elevação de competências e a vivência de vínculos intrapessoais sólidos e sustentáveis.

Em sua atuação a entidade tem a centralidade no desenvolvimento individual do sujeito por meio de intervenção que possui intencionalidade pedagógica que se vincula ao despertar do desejo e do investimento na capacidade com processos consistentes que embasem o pleno desenvolvimento de cada pessoa.

A unidade Ação Encontro organiza a sua atuação em dois grandes blocos de trabalho, sendo:

- 1) **Ações de Arte Educação** (Capoeira, Artes Circenses e Dança) e **Atividades Complementares** (Espaço lúdico-pedagógico e atividades físicas), para crianças e

adolescentes dos 7 aos 17 anos, de segunda a sexta-feira, nos períodos matutino e vespertino (no contraturno escolar).

- 2) **Cursos e Oficinas de inserção produtiva abertas a toda a comunidade**, assim como eventos culturais, palestras, apresentações artísticas, espaço para exposição de trabalhos, feiras e outros.

Todas as ações são estruturadas de maneira que possam auxiliar as crianças e adolescentes que delas participam (e a comunidade em seu entorno) a transformar o olhar sobre si, potencializando-se, constituindo-se como seres pensantes para que, eles mesmos, possam encontrar formas de enfrentamento e saídas para transformar suas realidades.

XX. EQUIPE DE TRABALHO

Função	Formação	Escolaridade ¹	Vínculo ²	Carga horária (semanal)
Diretor(a) de Unidade	Pedagogia	Superior	Regime CLT	44 horas
Técnico(a)	Serviço Social	Superior	Regime CLT	12 horas
Auxiliar Administrativo(a)	Adm. de Empresas ou áreas correlatas	Superior	Regime CLT	44 horas
Auxiliar Pedagógico(a)	Pedagogia	Superior	Regime CLT	44 horas
Cozinheira(o)	Fundamental	Fundamental	Regime CLT	44 horas
Serviços Gerais	Fundamental	Fundamental	Regime CLT	44 horas
Monitor(a) Social	Pedagogia	Superior	Regime CLT	44 horas
Monitor(a) Social	Educação Física	Superior (Cursando)	Regina CLT	44 horas
Monitor(a) Social	Capoeira	Superior (Cursando)	Regime CLT	20 horas
Oficineiro(a)	Arte Educação	Médio	Regime CLT ou Prestador de Serviço	20 horas
Oficineiro(a)	Arte Educação	Médio	Regime CLT ou Prestador de Serviço	20 horas
Oficineiro(a)	Gastronomia	Médio	Regime CLT ou Prestador de Serviço	12 horas

1 fundamental, médio, superior, pós-graduação - 2 estagiário, aprendiz, voluntário, regime CLT, prestador de serviço, autônomo, profissional liberal, cedido.

XXI. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O PPP da instituição é um momento cuja validade será de 5 anos. No entanto, poderá sofrer frequentes processos de adaptação e alteração que acompanhem a dinâmica da realidade em que está inserido e nas que almeja incidir.

Uma equipe de monitoramento do PPP será instalada quando de sua aprovação e esta deverá oferecer relatórios quadrimestrais nas reuniões gerais da AE quanto à implementação dos objetivos e metas que estão expressos no documento e repactuar com a equipe quanto à permanência ou alterações destas, bem como no caso de haver necessidade de mudanças de rumos.

No PPP a avaliação deverá acontecer pelo monitoramento sistemático das metas pela instituição, precisará acompanhar e determinar quais objetivos foram atingidos, quais metas não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento. Ou seja, a avaliação é intrínseca uma vez que este é o instrumento balizador da vida institucional ao mesmo tempo que o orienta. Desta maneira a avaliação está para o instrumento assim como este está para o pleno desenvolvimento institucional.

Cabe destacar que uma vez que a instituição segue os princípios da gestão democrática, em todo o processo de monitoramento e avaliação há o envolvimento dos diferentes atores da comunidade que tem espaço para tratar de todas as dimensões deste Projeto – desde os aspectos político-pedagógicos, passando pelo administrativo financeiro e chegando às questões jurídicas que envolvem a prática institucional.

XXII. REFERENCIAIS

BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar: Ética do Humano – Compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.

CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1995.

DELORS, Jacques. *Os quatro pilares da educação*. Relatório Unesco, 1996.
<http://ns1.dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf>

Diagnóstico Local - Território de Paz “Santo Afonso” – Novo Hamburgo – pronasci.

FARIA, Andréa Alice da Cunha. **Ferramentas do diálogo** – qualificando o uso das técnicas do DRP: diagnóstico rural participativo / Andréa Alice da Cunha Faria e Paulo Sérgio Ferreira Neto.– Brasília: MMA; IEB, 2006.

FASSINI, Frei Dorvalino. *São Francisco de Assis: Testamento, leitura e comentários*. Porto Alegre: Província São Francisco de Assis-Rs, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

LOAS Lei 8742/93.<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8742.htm>

MATURANA, Humberto. *Emoções e Linguagem na Educação e na Política*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

ONU. Agenda 2030 | ONU Brasil. <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Published 2019. Accessed April 6, 2019.

SILVEIRA, Frei Ildefonso ofm e REIS, Orlando dos (Org). *São Francisco de Assis: Escritos e biografias de São Francisco, crônicas e outros testemunhos dos primeiros século franciscano*. 9ªed. Petrópolis: Vozes, 2000.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

<https://www.dicio.com.br>

<https://www.dicionarioinformal.com.br>

<https://conceitos.com>

<https://www.meusdicionarios.com.br>

<https://www.significadosbr.com.br>